

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**RAFAELLA BRUNA DE PAULA PEDRO**

**APRIMORAMENTO DA GESTÃO EDUCACIONAL E DA ATUAÇÃO DOCENTE NA  
PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO**

Ouro Preto

2024

RAFAELLA BRUNA DE PAULA PEDRO

**APRIMORAMENTO DA GESTÃO EDUCACIONAL E DA ATUAÇÃO DOCENTE NA  
PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva

Ouro Preto

2024



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Rafaella Bruna de Paula Pedro**

### **Aprimoramento da Gestão Educacional e da Atuação Docente na Prevenção e no Enfrentamento da Violência nas Instituições de Ensino**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 02 de dezembro de 2024

#### Membros da banca

Professor-Doutor Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora-Doutora Janaína Lacerda Furtado - Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/12/2024



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/12/2024, às 20:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0820437** e o código CRC **B88B8CFF**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha família, que sempre me apoiou em minha jornada acadêmica, fornecendo amor e incentivo incondicionais. Ao meu marido Wallisson, que compreendeu as longas horas de estudo e dedicação necessárias para a conclusão deste trabalho, sua paciência e apoio foram fundamentais. Agradeço também à minha amiga Thais, cuja amizade e incentivos constantes me motivaram a perseverar nos momentos desafiadores. Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Doutor Antonio Marcelo Jackson, por sua orientação e valiosas contribuições que enriqueceram esta pesquisa. Por fim, sou grata a Deus, por me dar força e inspiração ao longo deste processo. A todos, meu sincero agradecimento.

“O caminho para acabar com a violência é usando a educação como arma!”

(Autor desconhecido)

## RESUMO

O estudo analisa o papel de gestores e docentes na mitigação da violência escolar, abordando suas manifestações físicas, psicológicas, sexuais, simbólicas e patrimoniais, e os impactos no ambiente educacional. A partir de revisão bibliográfica, identifica estratégias de enfrentamento da violência, com ênfase no diálogo, na mediação de conflitos e em políticas preventivas. Aponta que a colaboração entre gestores, docentes e a comunidade escolar é essencial para promover uma cultura de paz, com gestores promovendo uma gestão inclusiva e docentes atuando na mediação e na identificação de sinais de violência. Conclui que a formação contínua dos educadores e o fortalecimento de políticas preventivas são fundamentais para a redução da violência escolar, e sugere futuras pesquisas para integrar psicólogos e assistentes sociais, fortalecendo a rede de apoio e tornando a escola um espaço seguro e acolhedor.

**Palavras-chave:** violência escolar; gestão escolar; docência; mediação de conflitos; cultura de paz; conscientização; papel do educador; educação inclusiva.

## **ABSTRACT**

The study analyzes the role of school managers and teachers in mitigating school violence, addressing its physical, psychological, sexual, symbolic, and material manifestations, and their impacts on the educational environment. Based on a bibliographical review, it identifies strategies to confront violence, with an emphasis on dialogue, conflict mediation, and preventive policies. It points out that collaboration between managers, teachers, and the school community is essential for promoting a culture of peace, with managers fostering inclusive management and teachers acting in mediation and identifying signs of violence. It concludes that continuous educator training and the strengthening of preventive policies are fundamental for reducing school violence, and suggests future research to integrate psychologists and social workers, strengthening the support network and making schools a safe and welcoming space.

**Keywords:** school violence; school management; teaching; conflict mediation; culture of peace; awareness; educator's role; inclusive education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>Violências vivenciadas no contexto escolar .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>Relação educador e educando .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>O Gestor na mediação do aprender e na minimização da violência do ambiente de ensino .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>Discussão.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica voltada à análise da atuação de gestores e docentes no enfrentamento das diversas manifestações de violência no ambiente escolar, além de investigar esse fenômeno. O objetivo é compreender como a conscientização desses profissionais pode contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a relevância do papel tanto do docente quanto do gestor na mediação do ambiente educativo e na mitigação da violência escolar.

De acordo com reportagem do Jornal da USP, assinada por André Derviche (2021), uma pesquisa realizada pelo Comitê Paulista pela Prevenção de Homicídios na Adolescência revelou que uma alarmante proporção de jovens, aproximadamente oito em cada dez, na região metropolitana de São Paulo, já presenciou atos de violência nas escolas. O estudo, que coletou dados em 2021 a partir de 747 jovens com idades entre 12 e 19 anos, evidencia a complexidade do fenômeno da violência escolar, indicando que a falta de infraestrutura adequada nas instituições tende a agravar problemas como bullying e conflitos entre alunos, em vez de atenuá-los.

Nesse contexto, o Relatório Nacional da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem - TALIS 2013, coordenado globalmente pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, em território brasileiro, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta dados relevantes acerca da violência escolar. O levantamento aponta o país como tendo o maior índice de agressões direcionadas a professores. A referida pesquisa, que contou com a participação de mais de 100 mil educadores e diretores escolares, revelou que 12,5% dos professores brasileiros relataram ter sido vítimas de agressões verbais ou intimidação por parte de alunos semanalmente, uma taxa que supera significativamente a média de 3,4% registrada nos 34 países analisados (INEP, 2014).

Dados recentes do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania indicam um aumento alarmante da violência nas escolas brasileiras. Entre janeiro e setembro de 2023, foram registrados mais de 9.500 casos de violência contra alunos e educadores, representando um incremento de quase 50% em relação ao mesmo

período de 2022. Esses incidentes resultaram em mais de 50.000 violações de direitos, abrangendo diversas formas de abuso, como violência emocional, bullying e discriminação. É relevante ressaltar que crianças e adolescentes constituem 74% das vítimas, evidenciando a urgência de intervenções eficazes para garantir ambientes educacionais mais seguros (Brasil, 2023).

Esse panorama ressalta a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que envolva gestores, psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e a comunidade no enfrentamento eficaz da violência no ambiente escolar. A colaboração entre esses profissionais é fundamental para a elaboração de estratégias integradas que promovam não apenas a segurança física dos alunos, mas também abordem as causas subjacentes da violência, como questões sociais e emocionais. Essa sinergia possibilita o desenvolvimento de um ambiente educativo mais acolhedor e propício ao aprendizado, onde a atuação conjunta dos educadores e da equipe multidisciplinar se torna um pilar essencial na prevenção e resolução de conflitos, contribuindo para a construção de uma cultura escolar que valorize o respeito e a convivência harmoniosa.

Além disso, dentre os objetivos específicos estão a promoção de uma compreensão holística da violência escolar em suas diferentes manifestações, destacando o papel fundamental dos docentes e gestores no controle e na prevenção dessas situações; analisar as causas e os fatores de risco associados à violência escolar; além de propor estratégias e políticas de intervenção que possam ser avanços pelas escolas em parceria com a comunidade e outras instituições, evoluindo para mitigar e prevenir esses episódios.

É imprescindível que a conscientização sobre essa problemática se estenda além dos muros da escola, engajando pais e a comunidade como um todo. Somente por meio de uma atuação conjunta e interdisciplinar será possível construir estratégias eficazes que visem não apenas a redução da violência, mas também a promoção de um ambiente educativo saudável e seguro, em que todos os integrantes da comunidade escolar possam conviver harmoniosamente e desenvolver seu potencial de forma plena.

Com isso, a relevância dos estudos sobre a violência no ambiente escolar é indiscutível, considerando o impacto negativo que esse fenômeno exerce tanto sobre a equipe pedagógica quanto sobre os discentes. A violência compromete não apenas

a saúde mental e física dos profissionais da educação, potencialmente levando ao abandono da carreira, mas também prejudica o desempenho acadêmico e as relações interpessoais dos estudantes, resultando em evasão escolar e em problemas de saúde física e psicológica. Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se ao aprofundar a análise das diversas manifestações da violência escolar, explorando o papel crucial dos gestores e educadores na prevenção e no enfrentamento dessa problemática. Ao investigar as práticas e estratégias adotadas por esses profissionais, este trabalho contribuirá para a construção de um ambiente educativo mais seguro e salutar, promovendo a reflexão acerca da importância da gestão escolar e da atuação pedagógica na mitigação da violência nas instituições de ensino.

## 2 Violências vivenciadas no contexto escolar

A reprodução de comportamentos violentos na escola geralmente reflete as experiências vividas nos lares e comunidades dos educandos, podendo envolver múltiplas formas simultaneamente. Portanto, é essencial destacar as diferentes modalidades de violência presentes no ambiente escolar para melhor compreendê-las e enfrentá-las.

A violência física consiste na agressão direta, em que o agressor ofende a integridade física da vítima. É a forma mais perceptível e pode envolver brigas, espancamentos ou, até mesmo, casos mais extremos como roubos e assassinatos, como observado por Abramovay *et al.* (1999).

Concomitantemente, a violência simbólica ocorre quando a escola, através de práticas pedagógicas, limita a capacidade crítica do aluno, reduzindo-o a mero reprodutor de conteúdos. Abramovay e Rua (2002) explica que essa violência é sutil, mas ainda resulta na desvalorização do potencial dos estudantes e tende a inibir sua criatividade. Ela também pode ser praticada pelos alunos, manifestando-se por indiferença ou desinteresse em relação ao professor.

Por outro lado, a violência contra o patrimônio afeta a estrutura física das instituições de ensino, com danos materiais que geralmente são corrigidos por meio de reparações, e a violência psicológica, por sua vez, é caracterizada por agressões verbais, humilhações e chantagens. Segundo Faleiros e Faleiros (2008), essa forma de violência, muitas vezes não reconhecida por falta de evidências físicas, resulta em graves prejuízos emocionais para as vítimas. Ela pode ocorrer entre alunos, professores e até entre adultos e crianças, frequentemente na forma de bullying.

Em último lugar, mas não menos importante, a violência sexual é uma grave violação dos direitos humanos, envolvendo desde abuso físico até exposição a conteúdo sexual impróprio. Faleiros e Faleiros (2008) destaca que essa violência pode incluir contato físico indesejado, além de exploração sexual sem contato físico, e inúmeras vezes é somada à violência doméstica, que pode ser física, psicológica ou simbólica e influencia diretamente o comportamento dos alunos no ambiente escolar.

Frente a todo o exposto, os educadores podem desempenhar um papel fundamental na criação de ambientes seguros nos quais os alunos se sintam à

vontade para denunciar e buscar apoio em casos de violência. Todos os tipos de violência devem ser tratados com seriedade, pois seus efeitos são duradouros no bem-estar das vítimas, e compreender as formas de violência no ambiente escolar é essencial, mas também, é fundamental refletir sobre o papel dos educadores na prevenção e transformação dessas práticas. A conscientização sobre como suas atitudes influenciam o comportamento dos alunos pode contribuir significativamente para a criação de um espaço mais seguro e acolhedor.

Cury (2003) alerta para a importância das atitudes dos educadores sejam pais ou professores não reforçarem comportamentos violentos. Expor um aluno publicamente ao tentar corrigir um erro, valoriza mais o aluno que comete o erro do que o próprio erro, o que pode causar traumas duradouros. A atenção deve ser realizada com prudência e, sempre que possível, em particular. Nesse sentido, o educador deve evitar a reprodução de violência simbólica, que pode ocorrer quando críticas públicas humilham os alunos, resultando em problemas psicológicos. Além disso, Cury (2003) também destaca que atos violentos presenciados na infância podem ser replicados mais tarde, o que ressalta a importância dos educadores agirem com sensatez e empatia. A mediação de conflitos de forma cuidadosa pode evitar que esses comportamentos se enraízem na personalidade dos alunos e sejam perpetuados no futuro.

### **3 Relação educador e educando**

A autoridade dos educadores muitas vezes é desafiada por suas próprias falhas, dificultando o diálogo com os alunos e gerando situações de violência. Educandos questionam a conduta dos educadores, expondo suas fragilidades e criando um ambiente de confronto. Esses desafios podem levar os educadores a reagirem impulsivamente, comprometendo o respeito mútuo. Para evitar esse ciclo, é fundamental que o educador estabeleça limites de maneira respeitosa, explicando o porquê das regras, a fim de prevenir comportamentos violentos no ambiente escolar e familiar. Cury (2003) sugere que a verdadeira autoridade do educador é construída por meio do diálogo, da inteligência emocional e do amor, promovendo o respeito entre educador e educando.

Comparações entre alunos, como diferenças de notas ou falhas, não são construtivas e podem gerar sentimentos negativos, estimulando atitudes violentas. Cury (2003) ressalta que cada indivíduo é único e que comparações devem ser evitadas, exceto quando usadas de maneira positiva para incentivar o crescimento pessoal. A imposição autoritária e a proibição de erros prejudicam o desenvolvimento dos educandos, que precisam da liberdade para trilhar suas próprias experiências e aprender com elas. Assim, o ambiente escolar reflete a diversidade dos comportamentos sociais que os alunos trazem de fora. Não à toa, Meirieu (2005) destaca que alguns alunos interpretam críticas como rejeição ou se desinteressam quando enfrentam dificuldades e é crucial que os educadores reconheçam suas próprias limitações e transformem o erro em oportunidades de diálogo e aprendizado, promovendo uma educação mais inclusiva e participativa. Ou seja, o conhecimento deve ser apresentado de forma humanizada, valorizando a história e o contexto dos cientistas e suas descobertas, de modo a estimular o senso crítico e a curiosidade dos alunos.

#### **4 O Gestor na mediação do aprender e na minimização da violência do ambiente de ensino**

A gestão escolar desempenha um papel essencial na criação de um ambiente educacional empático e inclusivo. Meirieu (2005) aponta que a administração escolar deve ser sensível aos valores e identidades de cada aluno, promovendo a convivência respeitosa entre diferentes comunidades dentro do espaço público. Quando os erros dos alunos são compreendidos como oportunidades de reflexão, ao invés de serem meramente punidos, isso fortalece a confiança e o respeito no ambiente escolar.

Além disso, o gestor deve trabalhar na implementação de políticas que incentivem a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo os alunos, visando a construção e avaliação das normas de conduta de maneira eficaz. Ao promover a inclusão de todos no processo, a gestão fomenta um ambiente colaborativo e de respeito às regras estabelecidas. Saviani (2000) destaca que a função do diretor vai além da organização institucional, sendo também responsável por promover uma cultura escolar baseada no respeito e no diálogo.

Por outro lado, a Fundação Oswaldo Cruz (2023) informa que a colaboração entre instituições de ensino e entidades públicas é crucial para o combate à violência nas escolas, destacando a importância de programas como "Paz nas Escolas" e "Anjos da Escola", que têm o objetivo de capacitar educadores e assegurar a segurança no ambiente escolar.

O Programa Paz nas Escolas, lançado pela Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo, visa a promoção da cultura de paz nas instituições de ensino através de ações preventivas e políticas públicas voltadas à mediação de conflitos, não tendo como foco apenas a prevenção da violência como a melhora da convivência nas unidades educacionais. Em parceria com as Secretarias Municipais de Direitos Humanos e Cidadania, Segurança Urbana e Serviços, o programa inclui capacitação para a mediação de conflitos, criação de grupos de proteção escolar e iniciativas complementares voltadas à convivência saudável.

O programa Anjos da Escola, desenvolvido em resposta ao aumento do índice de evasão escolar, indisciplina, violência e infrequência, foi promovido pela Secretaria de Educação de Mato Grosso, tendo como objetivo diminuir este índice junto a família e comunidade, reforçando a segurança com o apoio da Polícia Militar e a harmonia no ambiente escolar. O programa foi delineado sobre três pilares principais, sendo dois relacionados a violência escolar, o Paz na Escola e Mediação Escolar e um à saúde na escola.

O eixo Paz na Escola foca no enfrentamento à violência no ambiente escolar. Para isso, os batalhões da Polícia Militar irão "adotar" essas escolas, realizando rondas intensivas, palestras e cursos, além de estabelecer um vínculo de confiança e cooperação com as comunidades. Enquanto o Mediação Escolar tem como objetivo gerenciar os conflitos nas escolas por meio de ações educativas e preventivas, evitando que esses conflitos se agravem e exijam intervenções legais.

Entretanto, a eficácia dessas iniciativas pode ser comprometida por fatores como a descontinuidade das políticas e a escassez de profissionais qualificados. Assim, a gestão escolar é fundamental para garantir a continuidade dessas ações, transformando a escola em um espaço seguro e acolhedor para todos os envolvidos.

## 5 Discussão

A violência no ambiente escolar é um tema de grande relevância nas pesquisas educacionais, com manifestações que variam entre a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e simbólica, conforme discutido por Abramovay (2005) e Yamasaki (2007). A violência física frequentemente surge a partir de desequilíbrios de poder, onde os mais fortes atacam os mais vulneráveis. O impacto negativo da violência física pode se manifestar tanto em lesões físicas quanto em traumas psicológicos, afetando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Além da violência física, a violência psicológica também desempenha um papel crucial. Pesquisas, como as de Abramovay e Rua (2002) e Yamasaki (2007), evidenciam que provocações verbais, exclusões intencionais e humilhações repetitivas podem ser igualmente devastadoras, resultando em problemas emocionais graves, como depressão, ansiedade e baixa autoestima. Essa situação reflete a presença de bullying e ressalta a necessidade de políticas preventivas que tratem a agressão contínua de forma sistemática. Dessa forma, é essencial adotar uma perspectiva holística ao abordar a violência escolar, considerando suas diferentes dimensões, tanto físicas quanto emocionais.

Outro aspecto importante da violência escolar é a violência sexual, conforme discutido por Silva (2010), Souza (2013) e Nunes (2015). Esse tipo de violência, que muitas vezes envolve tanto alunos quanto funcionários, permanece em grande parte omitida devido ao medo e à vergonha das vítimas. A falta de denúncias impede uma resposta adequada, perpetuando o ciclo de abuso e afetando profundamente o bem-estar e a saúde mental das vítimas.

A violência patrimonial, abordada por Abramovay e Rua (2002) e Yamasaki (2007), também está presente no ambiente escolar, manifestando-se por meio de vandalismo e furtos. Esses atos, frequentemente cometidos por alunos marginalizados, refletem as desigualdades sociais enfrentadas no contexto escolar. Por isso, é necessário desenvolver políticas educativas que promovam o respeito pelo patrimônio público e incentivem a inclusão, criando um ambiente mais harmonioso.

Outro tipo de violência, menos visível, mas igualmente prejudicial, é a violência simbólica. Abramovay e Rua (2002), Zuin (2003) e Bourdieu (2007),



exploram como as desigualdades estruturais se perpetuam nas práticas escolares, muitas vezes alienando alunos de origem popular por meio de currículos e abordagens pedagógicas excludentes. A implementação de políticas que valorizem a diversidade cultural e promovam a inclusão é essencial para combater essa forma de violência.

No que diz respeito ao papel do docente, Cury (2003) destaca a necessidade de o professor exercer sua autoridade por meio do diálogo, da inteligência emocional e do respeito mútuo. A imposição de regras sem uma explicação clara e o uso de comparações entre alunos podem intensificar comportamentos agressivos e sentimentos de desvalorização. Em vez disso, o professor deve criar um ambiente de respeito, onde os erros dos alunos sejam vistos como oportunidades de aprendizado. Esse posicionamento humanizador permite prevenir a violência e valorizar o potencial individual dos alunos, fortalecendo sua autoestima e incentivando a cooperação.

Meirieu (2005) reforça a importância de os docentes reconhecerem a diversidade social e comportamental trazida pelos alunos ao ambiente escolar. Ao lidar com essa diversidade de maneira inclusiva, o professor pode evitar que críticas mal direcionadas gerem desinteresse ou reações violentas, promovendo uma educação participativa onde todos os estudantes se sintam acolhidos.

Com tudo isso, o gestor escolar também desempenha um papel fundamental na prevenção da violência e na promoção de um ambiente inclusivo. De acordo com Saviani (2000) e Meirieu (2005) esse gestor deve atuar não apenas na administração, mas também na criação de uma cultura de respeito, incentivando o diálogo e a participação ativa de toda a comunidade escolar. Parcerias com entidades públicas e a implementação de programas são exemplos de iniciativas que, embora enfrentem dificuldades de recursos, são fundamentais para combater a violência nas escolas. Cabe ao gestor buscar soluções para a continuidade dessas ações, garantindo que a escola seja um espaço seguro e acolhedor para todos.

Dessa forma, tanto docentes quanto gestores escolares têm papéis complementares e cruciais na construção de um ambiente educacional que previna a violência. A ação proativa do professor em sala de aula, baseada no diálogo e no respeito, aliada à gestão escolar inclusiva e colaborativa, cria as condições necessárias para que a escola seja um espaço seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, a violência escolar deve ser

combatida por meio de uma abordagem integrada e coordenada, envolvendo toda a comunidade escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo enfatiza o papel central dos gestores e docentes na prevenção e enfrentamento da violência escolar, sublinhando a relevância desses profissionais na mitigação das múltiplas manifestações de violência presentes no ambiente escolar, com vistas à promoção de um ambiente de ensino seguro e inclusivo. A violência escolar pode se manifestar de maneiras físicas, psicológicas, sexuais, simbólicas e patrimoniais, todas com impactos profundos na saúde mental e no desempenho dos alunos e profissionais da educação. A análise mostrou que o enfrentamento eficaz desse problema depende de uma atuação coordenada entre gestores e docentes, com cada um desempenhando funções complementares no processo de prevenção e intervenção.

Diversos autores corroboram a ideia de que uma gestão escolar inclusiva, baseada no diálogo, na mediação de conflitos e na implementação de políticas preventivas, pode criar um ambiente mais seguro e favorável ao aprendizado. No entanto, o estudo também destacou que os docentes desempenham papel igualmente essenciais sendo peças fundamentais na elaboração de estratégias que visem a mitigação da violência. Além de sua função pedagógica, os professores atuam como mediadores diretos entre os alunos e a administração escolar, sendo capazes de identificar sinais de violência e agir preventivamente, propondo soluções e promovendo uma cultura de paz e respeito no cotidiano escolar.

Os objetivos deste estudo, como a identificação dos tipos de violência, a exploração de suas causas e a análise de metodologias para sua mitigação, foram alcançados. A pesquisa revelou que o trabalho interdisciplinar entre gestores, docentes e a comunidade escolar é crucial para o enfrentamento eficaz da violência e para a construção de uma cultura de paz nas escolas. Essa colaboração envolve desde o desenvolvimento de programas de conscientização sobre bullying até oficinas de resolução pacífica de conflitos, que devem ser implementadas com o apoio da gestão e dos docentes.

A relevância social e científica desta pesquisa se justifica, uma vez que a violência escolar afeta não apenas o ambiente de ensino, mas também a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos envolvidos. Para a sociedade, compreender esse fenômeno e buscar soluções eficazes é essencial para garantir o pleno desenvolvimento dos jovens e a segurança dos profissionais da educação. Assim, tanto gestores quanto professores precisam estar preparados para enfrentar esses desafios de maneira contínua e articulada.

Por fim, os resultados evidenciaram que, embora os gestores tenham um papel crucial na mediação e prevenção da violência escolar, ainda há muito a ser feito. A formação continuada de gestores e docentes em práticas de mediação de conflitos e o fortalecimento de políticas escolares preventivas são fundamentais para a melhoria do ambiente educacional. Futuras pesquisas podem explorar mais profundamente estratégias interdisciplinares que envolvam, além de gestores e professores, a participação de psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais da rede de apoio educacional. Dessa forma, a escola pode se tornar um espaço mais seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999. 198 p.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas.** Brasília: UNESCO, 2002. 400 p.

ABRAMOVAY, Miriam. (org.). **Cotidiano das escolas: entre Violências.** Brasília: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005. 404 p.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). **Escritos de educação.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 39-64.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **2023 registra aumento de cerca de 50% para violência nas escolas em comparação a 2022.** Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/disque-100-2023-registra-aumento-de-cerca-de-50-para-violencia-nas-escolas-em-comparacao-a-2022>>. Acesso em: 15 out. 2024.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DERVICHE, André. Dados mostram que oito em cada dez jovens já presenciaram atos de violência nas escolas. **Jornal da USP.** São Paulo, 28 jul. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/dados-mostram-que-oito-em-cada-dez-jovens-ja-presenciaram-atos-de-violencia-nas-escolas/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. **Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes.** 2. ed. Brasília: SECAD/MEC; UNESCO, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote\\_eletronico.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escqprote_eletronico.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Instituto Federal Fluminense. Amarante, Suely. **Violência escolar e possíveis estratégias de enfrentamento.** [RJ], 2023. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/violencia-escolar-e-possiveis-estrategias-de-enfrentamento>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **TALIS – Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem.** Brasília, 2014. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pesquisa\\_talis/2013/talis2013\\_relatorio\\_brasil.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pesquisa_talis/2013/talis2013_relatorio_brasil.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2024.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Anjos da Escola**. Cuiabá, 2024. Disponível em: <<https://www3.seduc.mt.gov.br/pro-escolas/anjos-da-escola>>. Acesso em: 28 out. 2024.

MEIRIEU, Philippe. **A educação é um ato de esperança**: diálogos com a educação contemporânea. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

NUNES, Maria. **A invisibilidade da violência sexual nas escolas**: uma análise necessária. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Papel do diretor de escola numa sociedade em crise. *In*: **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13 ed. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 207-210.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **SME lança programa Paz nas Escolas**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/sme-lanca-programa-paz-nas-escolas>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, Joana. **Assédio sexual no ambiente escolar**: uma questão de direitos humanos. São Paulo: Editora Vozes, 2010.

SOUZA, Carla. **Violência sexual nas escolas**: um problema subnotificado. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

YAMASAKI, Alice. **Violências no contexto escolar**: um olhar freiriano. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19102007-150455/publico/TeseAliceYamasaki.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2024.

ZUIN, Ana. **A educação e a cultura das periferias**: uma análise crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.